Actualizado a 15/05/2015, 16:12 São Filipe, 15 Mai (Inforpress) – A ASA promoveu hoje nas instalações da Polícia Nacional em São Filipe, ilha do Fogo, um exercício de mesa sobre situação de emergência no aeródromo para testar a capacidade de respostas das várias instituições com responsabilidade nesta matéria. Mário Ramos, do Gabinete de Segurança Corporativo da ASA (Empresa de Aeroportos e Segurança Aérea), disse à Inforpress tratar-se de um exercício normativo a que a empresa está obrigada a realizar para testar a capacidade de respostas, anotando que este exercício, o primeiro realizado, junta à mesma mesa todas as entidades da ilha com responsabilidade em dar respostas numa situação de emergência. Neste exercício de mesa, cuja situação hipotética de emergência estava relacionada com ocorrência de um incêndio numa aeronave, conforme explicou, foi definido os objectivos e em função disso tentar cumpri-los de modo a ver o nível da capacidade de respostas, nomeadamente a questão dos procedimentos, a coordenação, o comando da situação, a definição da fronteira e limite de cada instituição envolvida no processo. Mário Ramos disse que o exercício que durou pouco mais de uma hora, decorreu consoante os objectivos definidos e vai permitir à empresa uma melhoria contínua da capacidade de respostas, sublinhando que com avaliação vai corrigir os aspectos menos conseguidos. Depois deste exercício de mesa e no quadro das obrigações da empresa em realizar anualmente dois exercícios de mesa e um exercício de terreno em cada aeroporto e aeródromo, a ASA, segundo Mário Ramos, irá promover em 2015 um exercício de terreno no aeródromo de São Filipe. Esta acção, acrescentou, vai envolver todas as instituições de modo a definir o que cada um pode fazer na prática em caso de ocorrência de uma situação real, além dos vários exercícios internos que são realizados pela empresa. O coordenador de segurança do aeroporto da Praia, classificou de positivo o exercício, anotando que graças ao engajamento das instituições a empresa pode melhorar a capacidade de respostas, indicando que para tal é necessário que a empresa, juntamente com as instituições, defina o seu plano de emergência tendo em conta a realidade e a situação da ilha. Quanto a algumas recomendações, ficou assente que a necessidade de se trabalhar em equipa, envolver todos os parceiros com responsabilidade nesta matéria, e sobretudo trabalhar a questão da transmissão das informações, aspecto que no exercício “não ficou muito bem definido”. Além dos funcionários e bombeiros da ASA, participaram no exercício efectivos e chefias da esquadra da Polícia Nacional (PN) de São Filipe, Delegacia de Saúde, Comando Regional do Serviço Nacional da Protecção Civil e Bombeiros, Cruz Vermelha, transportadora aérea e do Serviço Municipal de Protecção Civil. JR Inforpress/Fim